

APRESENTAÇÃO



General de Exército
Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves
Comandante de Operações Terrestres

Prezados Leitores,

O Comando de Operações Terrestres (COTER), Órgão de Direção Operacional do Exército Brasileiro, tem a honra de apresentar mais uma edição da Revista Doutrina Militar Terrestre, divulgando o dinamismo e a dedicação da Força Terrestre (F Ter) em sua permanente busca pelas melhores condições de preparo e emprego. O terceiro trimestre de 2025 foi marcado por uma intensa agenda de atividades que consolidaram avanços doutrinários, operacionais e de interoperabilidade.

No âmbito da Chefia de Preparo, os esforços concentraram-se na preparação para exercícios de grande envergadura, essenciais para a capacitação de nossas tropas. Destacamos o deslocamento estratégico de efetivos para o Exercício Conjunto ATLAS, o principal evento militar de 2025, que ocorrerá na Amazônia, fundamental para o incremento do preparo e da interoperabilidade com as Forças coirmãs.

Em prosseguimento ao calendário de preparação das Forças de Pronto-Atendimento (FORPRON), a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada coroou sua certificação com a realização do Exercício Tático de Tiro Real (ETTR), sendo a primeira vez que uma Brigada Blindada conduz essa atividade. As Unidades envolvidas evidenciaram excelente preparo, possibilitando, ainda, diversos ensinamentos para o aprimoramento das próximas certificações a cargo do COTER.

No emprego da F Ter, destacou-se a Operação REDENTOR, realizada em julho, que garantiu a segurança da Cúpula do BRICS, no Rio de Janeiro, e evidenciou a capacidade do Exército de atuar em missões de grande envergadura. Na mesma direção, o Comando Conjunto MARAJÓARA encontra-se em fase de planejamento para a segurança da COP-30, a ocorrer em Belém, no mês de novembro.

A Operação CATRIMANI II, na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, tem obtido resultados expressivos, tanto na repressão ao garimpo ilegal e desarticulação de estruturas criminosas quanto no apoio humanitário às comunidades locais. Já a Operação de Apoio à Desintrusão na Terra Indígena (TI) Kaiapó, no Pará, encerrada em julho, alcançou elevados indicadores de repressão a ilícitos, com o Exército prestando apoio logístico e operacional às agências governamentais responsáveis. No mês de setembro, teve início a Operação de Apoio à Desintrusão na TI Uru-Eu-Wau-Wau, em Rondônia, ampliando os esforços integrados de garantia da lei e da ordem naquela região.

O Centro de Doutrina do Exército (C Dout Ex) consolidou sua posição como motor da atualização doutrinária, entregando as minutas de manuais essenciais, como os de Segurança das Informações nas Operações, Transportes Militares e, em particular, os Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre. Além disso, sete

importantes manuais de campanha (MC), incluindo o MC 5.1 – Planos e Ordens e o MC 2.20 – Batalhão de Inteligência Militar, foram revisados e formatados, aprimorando o arcabouço normativo.

O C Dou Ex realizou, ainda, o acompanhamento doutrinário das ações de preparo e emprego da Força, como as ocorridas no Exercício Combinado ARANDU (Brasil/Argentina), validando conceitos em cenários de alta intensidade.

Por sua vez, a Chefia de Missões de Paz, Aviação e Inspeção-Geral das Polícias Militares (IGPM) teve um trimestre marcado pela projeção internacional e pelo aprimoramento contínuo. A Divisão de Missão de Paz, em colaboração com o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), realizou estágios de preparação para comandantes e equipes, mantendo nossos padrões alinhados com o Sistema de Prontidão de Capacidades da Organização das Nações Unidas (UNPCRS) e participou do Exercício Felino 2025, na Guiné Equatorial, no período de 11 a 22 de agosto.

O CCOPAB dedicou-se a uma vasta gama de capacitações especializadas, desde a desminagem humanitária e a preparação de civis para funções na ONU, até o treinamento de jornalistas em zonas de conflito e a prevenção de exploração, assédio e abuso sexual, reforçando o compromisso inabalável da Força Terrestre com os Direitos Humanos e os princípios das Nações Unidas.

Na presente edição da Revista Doutrina Militar Terrestre, o leitor é convidado a apreciar sete artigos selecionados dentre os mais relevantes submetidos por especialistas neste trimestre.

Inicialmente, os autores analisam a dinâmica geradora da doutrina que embasa a existência de uma F Ter preparada para responder às demandas de defesa atuais e futuras do Brasil. Nesse intento, caracterizam que a sistemática em tela foca tanto no

processo de preparação dos meios quanto no resultado operacional pretendido.

O segundo artigo propõe-se a evidenciar a importância de o Brasil dispor de Forças Blindadas modernas, correlacionando a busca por ampliar essa capacidade com a obtenção de ganhos táticos e estratégicos.

A seguir, o articulista justifica a relevância das Operações de Moldagem como recurso precioso para se contrapor às ameaças de segurança da atualidade, sem a necessidade de escalar tensões para o nível de conflito armado. Para isso, traz à lume as principais capacidades operacionais que devem ser integradas e potencializadas para permitir a aplicação do poder militar terrestre.

O quarto trabalho insere-se no contexto das tropas mecanizadas desdobradas na faixa de fronteira terrestre que, ao executarem ações subsidiárias, realizam atividades voltadas para a defesa externa. Seus autores apresentam uma constatação exitosa: o emprego de uma plataforma de informações geográficas como ferramenta para a produção e gestão de grande volume de dados de Inteligência.

Na sequência, o leitor é levado a conhecer o histórico das atividades de administração financeira em proveito das operações militares no Brasil e seus reflexos para a Doutrina da F Ter.

O texto seguinte retrata a experiência de militares brasileiros em operações de paz das Nações Unidas, para caracterizar os desafios enfrentados na dimensão humana em Operações de Estabilização.

No último artigo, o leitor poderá conhecer o Comando do Combate Futuro do Exército Francês e as mais importantes práticas passíveis de contribuir para a evolução da DMT.

Aproveito esta oportunidade para externar o reconhecimento do COTER aos autores desta edição e lanço o desafio para que outros estudiosos compartilhem suas experiências, estudos e reflexões com os nossos leitores.

Boa leitura!

Comando de Operações Terrestres

A Vitória Terrestre Começa Aqui